

Rede de Municípios Saudáveis: instrumento multidisciplinar
Network of Healthy Municipalities: multidisciplinary instrument

GERALDO, Marcela

Universidade Estadual de Campinas

Dandréa, Joana;

Universidade Estadual de Campinas

Rodrigues, Julio

Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Este trabalho é uma resenha do capítulo: *Na trilha do município saudável* escrito por Israel Rocha Brandão no livro: *Políticas integradas em rede e a construção de espaços saudáveis: boas práticas para a iniciativa do Rostos, Vozes e Lugares*, publicado em 2010 pela Organização Pan-Americana da Saúde e organizado por Ana Maria Girotti Sperandio, Diego Gonzalez Machin e Maria Alice Barbosa Fortunato. Tem como objetivo estimular a discussão acerca das cidades saudáveis, com contribuições para a implementação da proposta de municípios e comunidades brasileiras potencialmente saudáveis através de experiências práticas.

O capítulo **Na trilha do município saudável** de Israel Rocha Brandão, presente no livro *Políticas integradas em rede e a construção de espaços saudáveis: boas práticas para a iniciativa do rostos, vozes e lugares* (Organização Pan-Americana da Saúde; Sperandio, A.M.G.; MACHIN, D. G.; FORTUNATO, M.A.B. (orgs.); Brasília, 2010; 187 páginas), descreve o progresso e desenvolvimento de ideias precursoras das redes de municípios saudáveis através do relato da experiência do autor em cidades cearenses, Sobral e Cratêus, que adotaram o projeto da rede de municípios saudáveis em meados da década de 90. Assim, esta abordagem faz um retrospecto do percurso e da transposição da estratégia de municípios saudáveis para países com contextos diversos do seu local de origem, o Canadá.

A consciência da necessidade do ambiente saudável inicia-se no Canadá nas décadas de 60 e 70 com iniciativas populares que, posteriormente estudadas no meio acadêmico, dão origem a publicação do Relatório Lalonde “Uma nova perspectiva na saúde dos canadenses”, em que se constata *que as pessoas precisariam ampliar as suas visões em torno da saúde, pois melhorias nas condições de saúde da população poderiam ser resultantes muito mais das modificações no estilo de vida e no ambiente físico-social do que no aumento de investimentos financeiros nos sistemas nacionais de saúde.* (BRANDÃO, 2010, p.32)

O estudo do ambiente saudável amplia-se para outros países com Conferencias e Projetos cujos objetivos são discutir, desenvolver e promover a saúde, portanto o entendimento do conceito de saúde altera-se integrando novos agentes interdisciplinares a debater as potencialidades do município saudável. Desta forma, consolida-se o conceito de que a formação de redes de cidades e comunidades confere mais capacidade à ideia das cidades saudáveis.

O contexto latino-americano conjectura-se pela pobreza crescente com avanço tecnológico, apresentando alto índice de desigualdade. Deste modo, o município saudável é um instrumento que permite a descentralização, participação comunitária, promoção da saúde e otimização de recursos. Ou seja, o município saudável é um meio de envolver o cidadão na gestão pública.

Segundo o autor, *município potencialmente saudável não é o que apresenta invejáveis índices de desenvolvimento humano, mas, sobretudo, aquele onde se desenvolve uma intrincada teia de relações entre o poder público e a sociedade local, tendo como pano de fundo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.* (Brandão, 2010, p.37)

A efetivação desta teia de relações depende de ações práticas que solidifiquem os laços afetivos e que ocorra a apropriação dos espaços proporcionando inclusão social e diminuindo as desigualdades. Deste modo, o modelo organizacional adotado pela rede de municípios saudáveis envolve estratégias que agrupam diferentes atores em comissões intersetoriais, conselhos municipais e comitês comunitários.

Estes grupos são estratégias de planejamento com encontros gerenciais regulares para discussão de problemas, reflexão sobre potencialidades com a finalidade da participação comunitária para a redução das iniquidades sociais e das desigualdades econômicas, cujos objetivos permeiam a ação integrada (gestão participativa, participação comunitária e reorientação dos serviços públicos), em que a participação social atende aos objetivos da comunidade no geral, não a especificidades, ou seja, é uma atividade permanente da comunidade.

Como estratégia para facilitar o diálogo entre os eleitos e a comunidade, é proposta a criação do Conselho da Cidade, que implementada no Ceará, na forma de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável, propiciou a discussão e a reflexão a cerca dos problemas a serem enfrentados por aquela comunidade juntamente com o poder público local.

A mesma metodologia de organização participativa se estendeu aos setores da saúde pública no município de Sobral, de modo a possibilitar a troca

de experiência entre os profissionais e funcionários que trabalham naquela Unidade Básica de Saúde, com a quebra das hierarquias e aprendizado mútuo.

Segundo o autor, o trabalho com o Município Potencialmente Saudável permitiu alguns pressupostos referenciais para a implantação da rede: indivíduo ser mutável, afetividade gera efetividade e participação comunitária como conquista.

Segundo Trevor Hancock (1999), *a ideia das cidades saudáveis é uma importante ferramenta para enfrentar os desafios do século XXI, entre os quais: responder as necessidades essenciais de todos; assegurar a equidade social; e, promover o desenvolvimento econômico a partir de valores coletivos.*

No entanto, para a construção do município saudável, é preciso além da participação e construção de políticas públicas inclusivas e integradas que possibilitem a visão plena do cidadão, e que possibilitem ainda a satisfação das necessidades básicas e a garantia dos direitos humanos para a comunidade ali residente.

O envolvimento multidisciplinar com a participação de diferentes atores agrega e é diferencial no processo de construção do município saudável; este capítulo é indicado a leitura por diferentes profissionais, principalmente aqueles que planejam a cidade saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Israel Rocha. Na trilha do município saudável. In: **Políticas integradas em rede e a construção de espaços saudáveis: boas práticas para a iniciativa do rostos, vozes e lugares.** SPERANDIO, A. M. G.; MACHIN, D. G.; FORTUNATO, M. A. B. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2010.

HANCOCK apud BRANDÃO, Israel Rocha. Na trilha do município saudável. In: **Políticas integradas em rede e a construção de espaços saudáveis: boas práticas para a iniciativa do rostos, vozes e lugares.** SPERANDIO, A. M. G.; MACHIN, D. G.; FORTUNATO, M. A. B. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2010, p.56.